

Semana Epidemiológica 12/2020

MONITORAMENTO DOS CASOS DE ARBOVIROSES URBANAS TRANSMITIDAS PELO AEDES (DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA).

A Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia por meio da Superintendência de Vigilância em Saúde/Diretoria de Vigilância Epidemiológica/Gerência de Doenças e Agravos Transmissíveis (GEDAT) vem orientar todos os diretores, equipes de vigilância e demais profissionais de saúde das unidades de saúde públicas e privadas para que se mantenham sensíveis à ocorrência e **NOTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS** de arboviroses, destacando a importância de permanecerem vigilantes durante o ano inteiro, principalmente no verão (período chuvoso e quente), associados a outros fatores socioambientais, favoráveis para a proliferação do *Aedes* e consequentemente maior risco para a ocorrência das arboviroses. Reiteramos, portanto, a necessidade de manutenção e intensificação das medidas de **PREVENÇÃO E CONTROLE** das arboviroses.

São doenças de notificação compulsória e está presente na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA - DENGUE

O município de Goiânia vem apresentando epidemias sucessivas de Dengue nas últimas décadas. Os primeiros registros foram em 1994 com detecção do DENV 1. Em 1999, detectou-se a introdução do sorotipo DENV 2 e em 2002, o DENV 3 (MACIEL; SIQUEIRA JR.; MARTELLI, 2008). Em 2011, constatou-se a introdução do DENV 4. Em todo esse período, os vírus têm circulado simultaneamente levando a situações epidêmicas e aumento dos casos graves em alguns anos. No ano de 2020, até o momento, isolou-se somente o DENV 2.

Quadro 1 – Série histórica de dengue com taxa de incidência, proporção de casos graves e óbitos por dengue, em residentes de Goiânia, 2010 a 2020*.

Ano	Casos notificados	Tx de Incidência (x 100.000 hab)	Proporção de Casos Graves (x 1.000 casos)	Óbito por Dengue
2020*	4716	311,1	1,40	0
2019*	35062	2312,6	2,40	15
2018	32552	2176,4	2,57	21
2017	32447	2218,6	1,91	19
2016	61089	4229,2	1,34	19
2015	80507	5490,6	2,50	39
2014	29378	1891,7	1,57	24
2013	58552	3953,1	1,16	23
2012	13869	846,5	3,63	32
2011	17512	1083,0	5,04	18
2010	44616	3324,0	1,83	21

Fonte: SINAN/GDAT/DVE/ DVZ/ SVS/SMS – Goiânia - *Dados preliminares, sujeitos a alterações

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Paciente que resida em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre (entre 2 e 7 dias), e duas ou mais das seguintes manifestações: cefaleia, exantema, náusea/vômitos, mialgia/artralgia, dor retro-orbital, petéquias, prova do laço positiva, leucopenia. Toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue com quadro febril agudo (usualmente entre 2 e 7 dias), sem sinais e sintomas indicativos de outra doença.

CASO SUSPEITO DE CHIKUNGUNYA

Paciente com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações (artralgia) ou artrite intensa, de início agudo, não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com algum caso confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

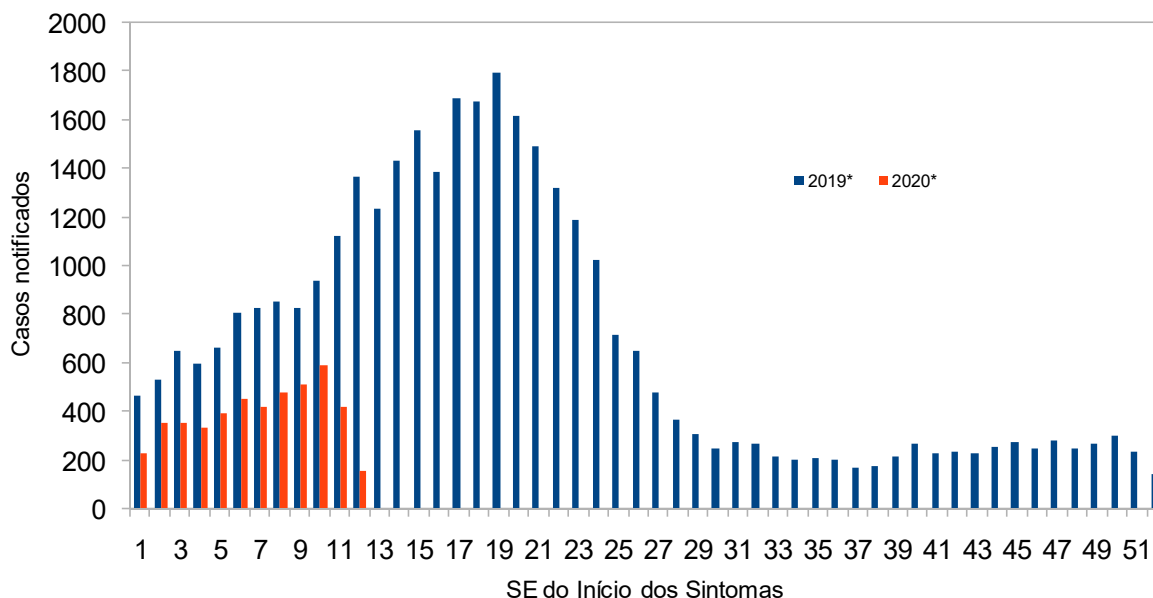
Paciente que apresenta e exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de pelo menos UM dos seguintes sinais e sintomas: Hiperemia conjuntival sem secreção, artralgia/poli-artralgia e edema peri-articular.

Obs: Colher amostra de todos os casos suspeitos de Zika em gestantes, casos graves e óbitos

Semana Epidemiológica 12/2020

O gráfico 1 mostra um comparativo de casos notificados de Dengue nos anos de 2019 e 2020, onde observa-se queda de 51,2 % em 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 1 – Comparativo de casos notificados de dengue em residentes de Goiânia segundo Semana Epidemiológica (SE 12), 2019* e 2020*.

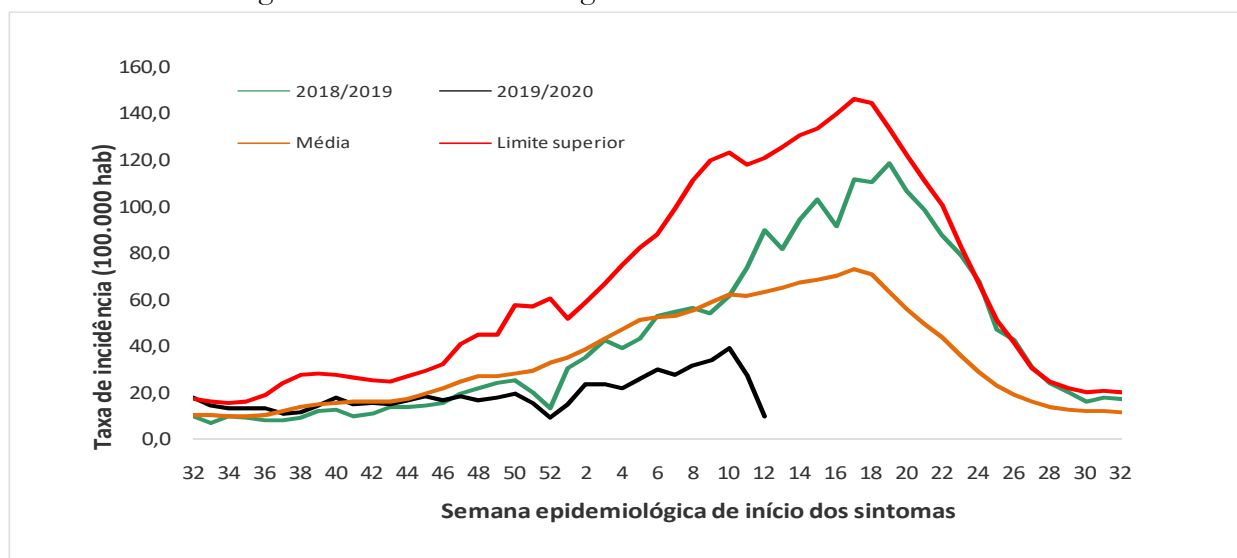


Fonte: SINAN/GDAT/DVE/ DVZ/ SVS/SMS – Goiânia

* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Observa-se no diagrama de controle (Gráfico 2) que no ano de 2019, as SE 24, 26 e 27 apresentaram picos epidêmicos, ultrapassando o limite superior. Sendo que no ano de 2020, os casos estão se mantendo abaixo da média esperada.

Gráfico 2 – Diagrama de Controle da dengue em Goiânia 2019-2020*



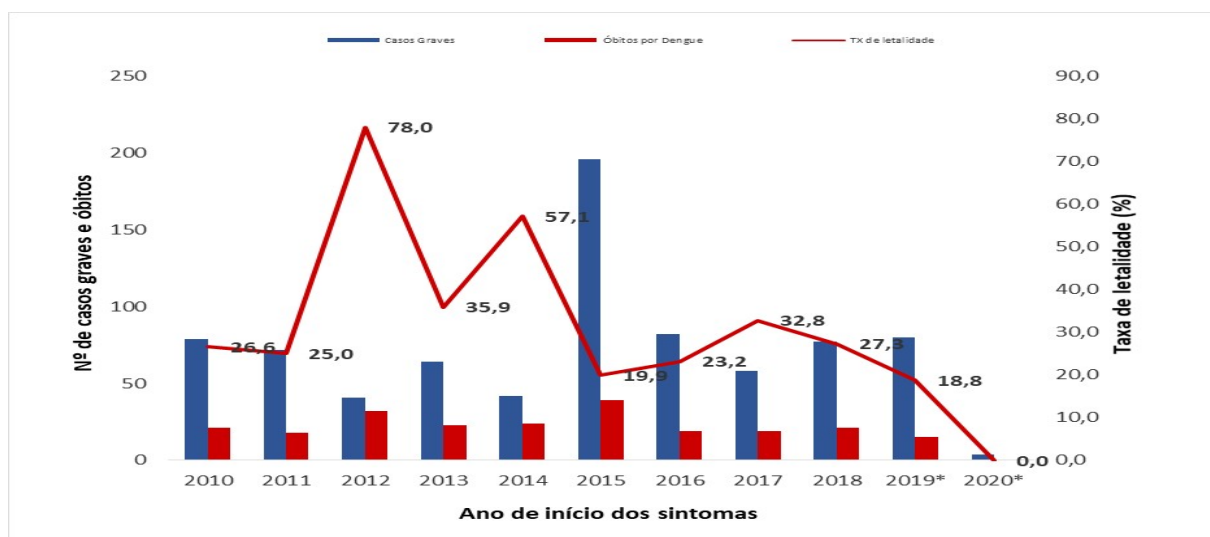
* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Fonte: SINAN/GDAT/DVE/ DVZ/ SVS/SMS – Goiânia

Semana Epidemiológica 12/2020

No gráfico 3, observa-se que as maiores taxas de letalidade registradas foram nos anos de 2012 (78%) e 2014 (57,1%) apresentando um decréscimo significativo a partir de 2018 (no período avaliado, foram confirmados 791 casos graves e 229 óbitos por dengue). É importante ressaltar que todos os óbitos suspeitos são avaliados e classificados pelo Comitê Estadual de Investigação de Óbitos/SES, após levantamento dos dados clínicos, epidemiológicos, laboratoriais e condutas terapêuticas adotadas durante o processo da doença.

Gráfico 3 – Comparativo de casos graves, óbitos por dengue e letalidade em residentes de Goiânia segundo Ano de Início de Sintomas, 2010 a 2020*.

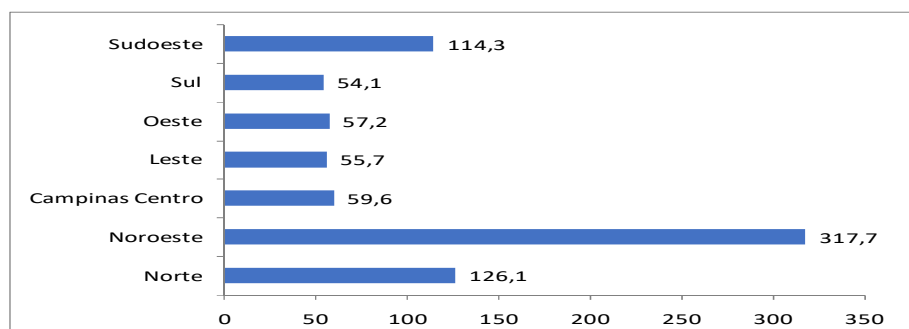


* Dados sujeitos a alterações.

Fonte: GDAT/DVE/ DVZ/ SVS/SMS – Goiânia

No gráfico 4, mostra a incidência de dengue por Distritos Sanitários nas últimas quatro semanas do ano de 2020, percebe-se que 42,9% dos Distritos Sanitários apresentam taxas de incidência abaixo de 100 casos/100.000 hab. indicando baixo risco, 28,6% com incidência 100 a 300 casos/100.000 hab indicando médio risco e 14,3% com taxa de incidência acima de 300 casos/100.000 hab, indicando alto risco para a ocorrência da doença, conforme parâmetros estabelecidos pela SVS/MS.

Gráfico 4 – Incidência de casos de dengue por Distrito Sanitário em Goiânia, SE 8 a 12/2020.



* Dados preliminares, sujeitos a alterações. ** Incidência por 100.000 hab.

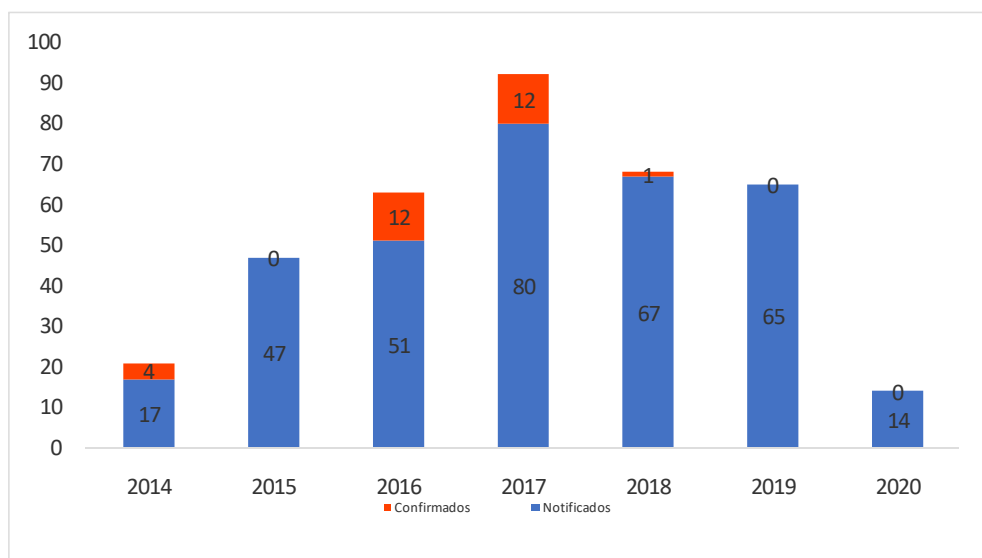
Fonte: GDAT/DVE/ DVZ/ SVS/SMS – Goiânia

Semana Epidemiológica 12/2020

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA - CHIKUNGUNYA

A notificação do primeiro caso de Chikungunya ocorreu em junho de 2014. Desde então, vêm se intensificando o monitoramento dos casos prováveis da doença mediante a identificação e notificação do caso suspeito. A confirmação de casos autóctones Chikungunya nos anos de 2016 e 2017 reforça o alerta para as medidas de prevenção e controle contra o mosquito *Aedes aegypti*. O gráfico 5 mostra uma série histórica dos anos de 2014 a 2020 de casos notificados e confirmados, com aumento dos casos de 2015 a 2017 e queda gradativa a partir de 2018. E o Quadro 2 mostra os casos confirmados de acordo com a procedência.

Gráficos 5: Casos notificados e confirmados de Febre de Chikungunya em residentes de Goiânia, nos anos de 2014-2020*.



* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Fonte: SINAN/GDAT/DVE/ SVS/SMS – Goiânia

Quadro 2 - Casos confirmados de Febre de Chikungunya por procedência (autóctones ou importados) em residentes em Goiânia, nos anos que registraram casos (2014, 2016 a 2018).

Ano	Casos Autóctones	Casos Importados	Total
2018	0	1	1
2017	6	6	12
2016	5	7	12
2014	0	4	4

* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Fonte: SINAN/GDAT/DVE/ SVS/SMS – Goiânia

Semana Epidemiológica 12/2020

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA – ZIKA

Em razão da semelhança entre alguns sintomas de Dengue, Zika e Chikungunya, recomenda-se que todos os profissionais de saúde se mantenham atentos frente a casos suspeitos, lembrando que o caso suspeito é de notificação compulsória e a coleta para exame laboratorial está restrito para gestantes, crianças menores de 2 anos, casos graves e óbitos. No Quadro 3, mostra que as menores taxas de incidência foram registradas em 2015, 2019 e 2020, sendo que nenhum caso foi confirmado até o momento. E no Gráfico 6, mostra redução dos casos prováveis em todas, exceto SE 11.

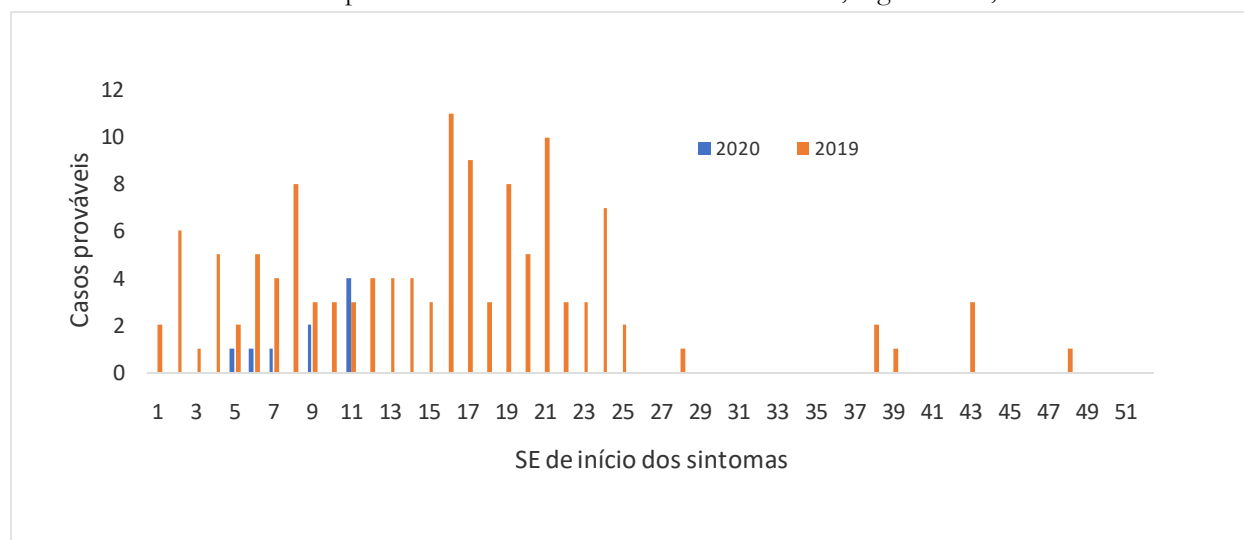
Quadro 3 - Casos Prováveis de Zika, taxa de incidência, casos confirmados, óbitos e taxa de letalidade em residentes em Goiânia, 2015 a 2020*

Ano	Casos prováveis	Tx Incidência**	Casos confirmados		Óbitos	Letalidade
			Gestantes	Não Gestantes		
2020	9	0,6	0	0	0	0
2019	126	8,3	1	0	0	0
2018	377	25,8	2	1	1	33,3
2017	2.771	189,5	43	334	0	0
2016	8.530	583,2	333	6439	0	0
2015	53	3,6	8	37	0	0

*Dados preliminares, sujeitos a alterações. **Incidência por 100.000 hab.

Fonte: SINAN/GDAT/DVE/SVS/SMS – Goiânia

Gráfico 6 – Número de casos prováveis de Zika em residentes de Goiânia, segundo SE, 2019* e 2020*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Fonte: SINAN/GDAT/DVE/SVS/SMS – Goiânia

Elaboração: Gerência de Doenças e Agravos Transmissíveis-GEDAT/SVS- Gediselma M B Lima, Ivaneusa GA Maciel

Colaboração: Diretoria de Vigilância em Zoonose/SVS – Paulo César Elian, Fernando do Nascimento, Welington T da Rocha.

Revisão: GDAT- Sara Fleury Lobo; Diretoria de Vigilância Epidemiológica: Leandro Nascimento.